

Mailson volta a reunir empresários contra hiper

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, retoma amanhã, em São Paulo, os encontros com as lideranças empresariais, na tentativa de manter o controle sobre as expectativas dos agentes econômicos e evitar a hiperinflação. O setor escolhido para o primeiro encontro do ano é o de insumos básicos, tornando-se assim num prolongamento da última reunião realizada no dia 28, no Rio de Janeiro, da qual participaram representantes do setor de matérias-primas.

O Segundo o ministro, depois desse encontro com representantes do setor de insumos básicos, será a vez dos chamados setores de ponta da indústria. Mailson informou que ainda examina a possibilidade de também convidar segmentos do varejo para essas reuniões, especialmente supermercados e grandes lojas de departamentos.

Mailson reafirmou a disposição do governo Sarney de con-

tinuar lutando para evitar nova aceleração inflacionária nesses dois meses e meio que restam até a posse do novo Presidente. "Vamos dar continuidade aos esforços desenvolvidos até aqui, para evitarmos a completa desordem da economia nacional", disse. "Nossa intenção é continuar utilizando os instrumentos de que o Governo ainda dispõe — alguns muito poderosos, como é o caso da política monetária, da taxa de juros e do controle de preços — e mais um sistema de diálogo permanente com as classes empresariais, de tal forma que isso seja suficiente para mantermos a economia sob controle".

O ministro admite que o esforço de evitar a hiperinflação, através da administração das expectativas, ficou bem mais complicado depois que se constatou que o atual Governo só dispõe de uma política monetária restritiva e que o futuro governo ainda não definiu sua po-

lítica econômica. "É por isso que decidimos passar a uma ofensiva", comenta. "Essa ofensiva se traduz na série de encontros com empresários para mobilizá-los em torno de algumas idéias e decisões, como a limitação da taxa de juros cobrada nas vendas a prazo".

Mailson está convicto de que a aceleração inflacionária ocorrida em dezembro foi fruto apenas de um processo psicológico, em que predominaram as expectativas pessimistas dos agentes econômicos. "A retomada desses encontros com representantes de diversos setores da economia tem o objetivo de, mais uma vez, manter as expectativas sob controle e evitar uma aceleração gratuita da inflação, nesse período final da transição, uma vez que do ponto de vista macroeconômico, não há razões objetivas para a aceleração que se verificou na inflação de dezembro", disse.